

10 — O ESTADO DE S. PAULO

DÍVIDA EXTERNA

07 JUL 1989

Ainda este mês atraso pode atingir os bancos

Maiores títulos vencem em setembro, mas suspensão pode começar agora

BRASÍLIA — O Brasil poderá atrasar pagamentos aos bancos credores privados ainda durante os meses de julho e agosto. As grandes dificuldades de pagamentos ocorrerão em setembro, quando se concentrarão vencimentos da ordem de US\$ 2,3 bilhões. Mas, até lá, em razão da decisão política do governo de preservar as reservas cambiais em torno de US\$ 6 bilhões, alguns pagamentos previstos para os bancos privados poderão não ser honrados.

O pagamento dos US\$ 800 milhões ao Clube de Paris poderão ser efetuados na próxima semana. Para isso, basta que a entrada de divisas, estimulada pela desvalorização de 12%, e o bloqueio à remessa de lucros e dividendos promovam uma recom-

posição das reservas em níveis suficientes para saldar aquele compromisso. Espera-se no Ministério da Fazenda que o País ganhe no decorrer de uma semana US\$ 1 bilhão em divisas, como consequência das medidas na área cambial decretadas na semana passada.

O atraso de pagamentos aos bancos privados antes do chamado "setembro negro" está condicionado a duas variantes básicas: a oscilação das reservas e os critérios de pagamentos externos a partir da centralização do câmbio. Sobre o último item, o governo definiu que dará prioridade aos pagamentos do Clube de Paris, ao Banco Mundial, (Bird), e ao BID. No final da fila estão os bancos privados. Os pagamentos serão feitos à medida que houver disponibilidade de reservas.

O Ministério da Fazenda considera remota as possibilidades de retaliação dos bancos privados a um eventual atraso de pagamentos. As informações de

que alguns banqueiros poderiam suspender as chamadas linhas de curto prazo, que financiam as exportações brasileiras, não preocupam alguns assessores do ministro da Fazenda. Pela simples razão de que uma eventual suspensão dessas linhas afetaria a balança comercial do País, diminuindo ainda mais as possibilidades de pagamentos. As estimativas extra-oficiais indicam um saldo comercial de US\$ 19 bilhões este ano, igual ao do ano passado.

O que vem preocupando alguns assessores é a manutenção de um elevado ágio do dólar no mercado paralelo. A expectativa do Ministério da Fazenda era de que o ágio caísse com a desvalorização do cruzado, a suspensão das remessas de lucro e a criação do BTN com cláusula de correção cambial. Se persistir uma grande diferença entre o dólar oficial e o paralelo permanecerão os estímulos para evasão de divisas via subfaturamento de exportações.



Amaral: entrevista para tranquilizar os banqueiros

AE-28/2/89